

CARACTER MILITAR  
DOS  
FRANCEZES,  
OU  
ANALYSE DAS ACCÇÕES MILITARES  
DESDE A REVOLUÇÃO  
DA FRANÇA,  
COM AS REFLEXÕES, E MAXIMAS  
SOBRE A GUERRA DEFENSIVA,  
COLHIDAS NOS ESCRITOS DOS MAIS ILUSTRES HOMENS  
DE GUERRA,

POR

JOÃO CHRYSOSTOMO DO COUTO E MELLO.

*Bacharel Formado em Mathematica, Alumno da Real  
Academia de Fortificação, Artilheria e Desenho, e  
Porta-Bandeira da Brigada Real da Marinha.*

---

*Malo periculosam libertatem, quam quietum servitium.*

*Palatinus Posnaniæ.*

„ Quero antes a liberdade com perigo, que a escravidão  
com socego. „

---



LISBOA M. DCCCIX.

---

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*

*Dulce & decorum est pro patria mori.  
Mors & fugacem persequitur virum;  
Nec parcat imbellis juventa  
Poplitibus, timidove tergo.*

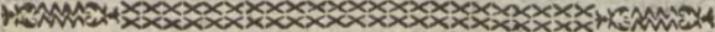
Horat. Od. 2. Liv. III.

Pela patria morrer he doce e honroso.  
Segue a morte o varão tambem, que foge;  
Nem aos moços perdoa, que cobardes  
Timidas costas voltão.

L I B R O A M. DCCCX.

MARON DE SALES E SILVA

Com o nome de Maron de Saes e Silva

  
**C A R A C T E R M I L I T A R**  
 D O S  
**F R A N C E Z E S.**

A Guerra da Revolução Franceza tinha desorganizado o Corpo Militar, assim como os outros ramos do Governo: os Officiaes militares velhos, que não abraçarão as opiniões revolucionarias, guilhotinados, retirados, ou emigrados, forão substituidos por Officiaes inferiores, que tinhão dado provas de afeição, ou de submissão ao novo Governo.

A guerra sendo resolvida, todos os Departamentos fornecêrão hum número de Batalhões proporcionado á sua população. O Exercito foi composto de tropas de linha sem ordem, sem disciplina, e de voluntarios inteiramente galuchos. As primeiras acções dos Francezes nos Paizes-Baixos reduzirão-se a derrotas; os soldados massacrarão os seus Generaes para cobrirem assim a sua laxidão; effeito necessario da falta de experiencia, e de disciplina.

Se a França fosse hum Paiz pouco povoado, e pouco extenso, teria sido então submettida, assim como o forão a Hollanda, os Paizes-Baixos, e a Polonia; a pesar da sua diversidade de forças, houve hum momento favoravel, que o tornava possivel, porém os Alliados deixarão-no escapar. O primeiro passo retrogrado do Exercito combinado mudou inteiramente o estado das cousas. Os voluntarios,

rios, laxos pela desconfiança, adquirirão valor com a confiança, que faz a força dos Exercitos: as conquistas feitas na mesma campanha os exaltarão, e lhes derão experiencia.

O General Kelerman tinha a sagacidade de persuadir aos soldados de que o inimigo, retirando-se, devia julgar-se batido. Os Francezes experimentarão muitos revezes, mas a guerra formou soldados, e Officiaes: assim mesmo, a divisão entre as tropas de linha, e os voluntarios; a falta de experiencia militar; (sobre tudo da Cavalleria) o esfriamento do enthusiasmo; as dissensões; a guerra civil, e os estragos terião causado a dissolução nos Exercitos da República, se Robespierre não se apoderasse da authoridade Soberana: o terror produzio o que a honra, o espirito militar nacional, a exaltação revolucionaria, e finalmente o que as resursas da França não podião fazer.

O terror conduzio a mocidade ao alistamento nos Exercitos, e os fez conservar nelles: o terror dispóz com despotismo dos Francezes, e da França. Os Generaes não escaparão á guilhotina (instrumento mais nocivo á humanidade, que a profissão do seu inventor) senão pelas suas acções valerosas; e sabendo que se lhes não pedia conta senão dos factos, sacrificavão por isso hum número prodigioso d'homens, para obterem vantagens as mais das vezes inuteis aos successos da guerra, mas que servião de manter o calor, e a confiança da Nação.

A morte de todos quantos expirarão no patibulo justa, ou injustamente, tornava os outros nacioes mais temerarios; sustentava-se o amor proprio dos soldados batidos, cortando a cabeça ao seu General, como traidor: a desesperação occupava o lugar de todos os sentimentos nobres, e generosos.

Os

Os Generaes Francezes não se achavão em estado de fazer manobrar hum Exercito, nem os seus corpos podião executar movimentos complicados. Havia em cada hum dos quatorze Exercitos da Republica Officiaes antigos, principalmente d'Engenharia, e de Artilheria, que tinhão conhecimentos militares; a necessidade, a reflexão, e o espirito activo, que he proprio dos Francezes, lhes fizeram imaginar hum novo genero de guerra.

Turenne, Condé, e os seus illustres Discipulos fizeram as guerras de movimentos; a estas seguirão-se as guerras de sitios. Friderico Grande introduzio a Tactica, e as manobras, que elle tinha aperfeçoado. Os Francezes persuadidos de que não se achavão em circumstancias de dar batalhas arranjadas, procurarão reduzir a guerra a grandes acções de postos. Parece que os inimigos lhes tem dado o seu consentimento.

Os Francezes empregarão columnas cerradas, abandonando as linhas, que pela sua debilidade são difficeis de conservar-se: reduzirão os combates a ataques sobre pontos differentes, e algumas vezes sobre hum só ponto. As Brigadas succedião humas ás outras; as tropas frescas ás que se tinhão batido; e quando acabavão de reforçar hum posto atacado, os Austriacos executavão huma bella retirada.

Os Francezes passando em silencio as suas perdas, ganhavão terreno, cantando victoria, e até publicavão nos seus boletins terem avançado sobre os inimigos, quando lhes succedia pelo contrario. Lembremo-nos do que elles praticarão entre nós ao outro dia das acções da Roliça, e do Vimeiro. A profundidade das suas columnas, e a facilidade, com que as refrescavão, os punha em estado de atacar hum número superior sobre todos os pontos. Os

Fran-

Francezes persuadem-se que formados em columnas massiças podem zombar da carga de Cavalleria; esquecendo-se da occasião, em que o Principe de Hohenlohe, reunido aos Prussianos, os bateo junto de Kayserlautern; tres Regimentos dos Francezes formados em columna massiça, no momento em que se virão ameaçados por Cavalleria, se dispuzerão para o ataque: mas o Regimento de Dragões de Katt carregou esta columna com tanto valor, que os golpes dos sabres fazião lume descarrégando-se sobre os fuzis embaionetados; a pezar da grande firmeza, e reunião dos Francezes a sua columna ficou derrotada em muito pouco tempo. Admira-se não terem os Francezes, e todas as mais Nações armadas empregado os piques para resistirem ás cargas de Cavalleria: isto he, hum Batalhão composto de fuzileiros, e piqueiros segundo Turenne, e o Principe de Condé; a saber: vinte e quatro filas de piqueiros no centro, formando o corpo de batalha; vinte e oito filas de fuzilaria tanto na direita como na esquerda, formando as alas; e sobre a direita da ala direita seis filas de fuzileiros-granadeiros; o total devendo ser de dezeseite companhias de cincoenta homens sobre oito fileiras, ou a oito de fundo, occupando trinta toezas de frente com cincoenta e dois Officiaes.

Estou persuadido de que esta nova composição teria muita vantagem contra a Cavalleria dos Francezes, principalmente por ser muito impropria para a carga, e por lhe faltar bravura. A guerra sendo levada a Paizes difficeis, ou montanhosos, o uso das falanges, ou de columnas cerradas tornou-se impossivel: os Francezes promptos em reconhecer os inconvenientes, e apoderar-se das vantagens, formárão huma prodigiosa quantidade de esclarecedores,

res, d'atiradores, de caçadores, e d'Infanteria ligeira; nelles concorrêrão as mesmas causas, que fizerão crear este genero de tropas aos Americanos Inglezes, de cuja revolução data a sua creação. Esta tropa tem muitas vezes posto em retirada corpos consideraveis dos Austriacos, bem como hum enxame d'abelhas atormenta, e persegue hum touro.

Em todas as cousas a prática junta ao talento pôde dispensar-se de theoria; duas, ou tres campanhas activas bastão para desenvolver o talento da guerra naquelles, a quem o deo a natureza. Os Francezes attendião mais á velocidade das suas manobras, que á sua regularidade, e exactidão. A intelligencia individual faz que no meio d'hum movimento, que parece confuso, cada hum busque o seu lugar: a manobra em vez de se executar em corpo, se faz individualmente, e por isso mais promptamente. A feliz ousadia, com que Bonaparte passou o rio Pó em Plaisance, e o Ada em Loidi, preparou seus successos, e cobrio a falta, que elle commetteo em ir a Milão primeiro que a Mantua.

Na Alemanha, Moreau se aproximou do antigo methodo: como digno discipulo de Pichegrú, o maior homem de guerra em França, Moreau seguiu o seu character, dando mais ordem, e regularidade aos seus planos. Não se achando sobre as Fronteiras da França, ou na rica Italia, devia compassar os seus movimentos pela escacez das suas subsistencias: o character militar deste illustre General, honrado antagonista do inexoravel Napoleão, he muito differente do dos outros Generaes Francezes; menos atrevimento, e frenesim; mais talento, methodo, e sciencia. Quando se reflete quanto cuidado exigem os movimentos d'hum Exercito de cem mil homens, e quanta previdencia he necessaria

para os combinar com o enorme trem de viveres , d'artilheria , de munições , e de equipagens , conhece-se a difficuldade de conceber como os Exercitos Francezes , onde tudo parecia desordem , e confusão , tem podido mover-se , e subsistir. O genio revolucionario tem supprido a falta dos conhecimentos , da ordem , e dos antigos methodos : á palavra de contribuição substituirão a de requisição , mais doce , mas infinitamente mais extensa. Com o auxilio desta palavra os Francezes se apropriarão dos homens , e de tudo quanto elles possuíão. O dinheiro do rico , os seus cavallos , seu gado , o pão do miseravel , e seu trabalho tem sido , e são ainda as suas caixas militares , armazens , e os meios de se transportarem aos pontos , que tem em vista.

Os soldados , e Officiaes Francezes tem muito bom soldo , e além disso as promessas , que os seus Generaes lhes fazem de poderem saquear todas as povoações , que penetrarem , torna-os atrevidos , e soffredores das marchas forçadas , que os obrigão a fazer : as grandes perdas , que os Exercitos soffrem nestas fadigas , já mais entrão em consideração , mas sómente se occupão os seus Generaes dos successos , que ellas procurão.

Os Officiaes são mais endurecidos nas fadigas , e nas necessidades , que os dos outros Exercitos , onde tem sido creados em molleza ; os Francezes desempenhão esta maxima de Horacio : *Vitamque sub dio, et trepidis agat in rebus* , viva ao lento , e em trepidos trabalhos. As equipagens d'hum Exercito Francez não causão embaraço algum , quando entra em hum Paiz , mas sim quando se retira com o saque : poucos Officiaes andão a cavallo , esta faculdade he sómente concedida aos do Estado Maior dos Batalhões , e do Exercito ; o maior nú-

me-

mero faz a guerra a pé com a sua mochila ás côstas ; por isso he admiravel a brevidade , com que hum , ou mais Batalhões se põe em marcha : este methodo seria bem util , se fosse applicado aos Exercitos , que se preparão para combatellos : os soldados , e Officiaes de todas as classes trazem huma ração adiantada , pelo menos , e podendo-se hum combatente dispensar de comer por espaço de quarenta e oito horas , sem que lhe seja penoso , em caso de necessidade , segue-se que huma tropa assim prevenida pôde subsistir setenta e duas horas , ou tres dias sem ter necessidade de conduzir munições de boca com anticipação.

Os soldados Francezes muitas vezes se occupão em dizer que a maior parte dos Officiaes não sabem ler , nem escrever ; que grande parte dos Generaes são dotados d'huma ignorancia crassa ; que muitos daquelles , que tem sido Generaes em Chêfe , erão mercadores de linha , e de agulhas *Fourdan* , *Montges* , Medicos , *Doppet* , Advogados , *Moreau* , Soldados , *Massena* , Mestres de dança , *Muller* , e *Victor* , Carreiros , *Brune* , Charlatães , *Massot* , Pintores , *Cartaux* , Mestres d'armas , *Angereau* , Cozinheiros , *Championnet*.

A disciplina dos soldados Francezes he mais apparente , que real ; elles distinguem muito bem o que respeita ao serviço , e á pessoa ; a obediencia debaixo d'armas he tão exacta , como nos Exercitos d'outras Nações. Para manter-se esta obediencia , sem a qual não pôde haver execução , convém castigar as mais pequenas faltas , e a morte deve punir as faltas mais graves na disciplina militar ; devendo-se tambem premiar o merecimento ; a subordinação , a obediencia , e a execução para que estas cousas se fação amaveis , e gostosas de cumprir-se. O es-

pirito nacional, o ponto de honra, e a necessidade de se defender fazem que todo o soldado, seja de que Nação for, achando-se envolvido em alguma discordia com seus camaradas, corra ás armas ao annuncio da chegada dos inimigos; os Francezes aproveitão-se desta consideração moral, e applicão-na muitas vezes. A França com as suas conquistas contém mais de trinta milhões d'habitantes; ser-lhes-hão todos afeiçoados pela independencia, e liberdade, que lhes tem levado os Estandartes das suas columnas? Digão-no os Hollandezes, os Suissos, os Polacos, os Italianos, e nós Portuguezes, que ha pouco nos resgatamos pelo nosso valor nacional, espirito militar, e auxilio Britanico do pérfido, e ignominioso jugo, que os inimigos communs nos tinham posto em agradecimento dos actos de hospitalidade, e de humanidade, que com elles obrámos, não porque assim o quizessemos, mas por fidelidade, e obediencia ás Reaes determinações tão sábias, como dignas de cumprir-se. A Hespanha, que jazia adormecida, acordou ao estrondo causado pelos trovões da maior perfidia; entra no conhecimento do seu poder, lembra-se dos seus famosos ascendentes, que dominarão a Europa, e conquistarão a America; conhece que elles são descendentes dos que se assignalárão até o anno de 1740., e, a pezar dos desfalques de tropas, de numerario, de munições de guerra, e de boca, que os terriveis abusos do seu governo lhe tinha feito em soccorro do seu Alliado, que ancioso esperava tornar-se o seu *Soberano legitimo*; digo Soberano legitimo, porque Napoleão está persuadido, ou mostra que o está, de que a soberania legitima consiste na oppressão, na conquista, e na escravidão: esta persuasão tem de lhe ser funesta: *Nulla vis imperii*  
*tans*

*vanta est, que premente metu possit esse diuturna*, diz o Príncipe dos Oradores. (a) O conhecimento da sorte, que preparava aos habitantes da Peninsula Europea o pérfido Napoleão, faz correr ás armas com huma vontade, honra, e valor incriveis; toda a sorte de habitantes se acha armada no campo da batalha; a Patria invadida, a Soberania usurpada, a Religião ultrajada inspirão sentimentos de honra nos corações desde o mais novo até o mais velho nacional; ambos os sexos concorrem á porfia com esforços, e donativos; as ternas mãis longe de chorarem a perda de seus filhos abraçados no amor patriótico, lamentão a menoridade daquelles, que lhes ficão. Desarmada a Nação formão-se Batalhões com huma ligeireza maravilhosa, seguem-se os mesmos passos, que nas revoluções da França, e d'America Ingleza na formação dos seus Exercitos.

Busca se o inimigo, e o traidor, hum, e outro he batido, destruido, e justicado: cem mil homens, que compõe o Exercito de Murat, são derrotados, e postos em retirada de Madrid, em número sómente de 140582. : o Exercito de Dupont de 24000 he feito prizoneiro em Baylen pelo immortal Castanhos em número de 17000, ficando o resto no campo da batalha: 5000 do Exercito de Moncey quasi todos perdidos na marcha, que fizeram a Valença: eis-aqui reduzidos a huma bem simples expressão os Exercitos d'Observação das Costas do Oceano, (o de Dupont, e Moncey) semelhantemente o d'Observação de Castella, commandado por Gruchi, e o do Murat: o d'Observação das

---

(a) Quem soccorre aos mãos, depois de fazello se arrepende.  
*Quis fert malis auxilium, post tempus delet. Fedro.*

das Costas do Mediterraneo he o unico, que tem soffrido menores perdas por se ter recolhido em fortalezas, e retirado parte para as fronteiras; consequentemente forão victimas d'hum corpo militar desordenado, sem disciplina, sem uniformidade d'armas, levantado pelo espirito d'independencia, e liberdade nacional, mais de 2000 Francezes: resultando para os vencedores a gloria de serem os unicos Europeos, que não temem os Francezes; e conhecerem todos os dias os seus soldados mais disciplinados, e endurecidos nos trabalhos marciaes.

Huma Nação de tal modo levantada com meios que seguem huma progressão crescente, com auxilio da Senhora dos mares, tanto maritimo, como terrestre, com hum caracter bellicoso, qual descreve o posso Camões:

*Mas nunca poderá com força, ou manha,  
A fortuna inquieta pôr-lhe nóda,  
Que lha não tire o esforço, e ousadia,  
Dos bellicosos peitos que em si cria.*

Cant. III. Est. 17.

Deve esperar o feliz successo de esmagar as tropas do Tyranno (a) com o pezo dos seus esforços animados pela justiça, liberdade, e Religião. Fricderico Grande asseverou que o caracter nacional he inextinguivel; se reflectirmos sobre esta assersão, acharemos que elle degenera, he verdade, nas grandes Cidades pela deterioração dos costumes, e laxidão, que ordinariamente anda apôs da abundancia; porém já mais se extingue: as Cidades maritimas pelo seu commercio tem perdido muita parte do

---

(a) Tyranno, i. e. usurpador do poder de Reis.

do character nacional : este fogo sagrado, quando abraza os corações dos habitantes de hum Paiz, he susceptivel de vencer os maximos obstaculos, quando pelejão pela independencia, e Religião.

A França actualmente acha-se exaurida de população, de numerario, de productos da industria, sem felicidade pública, ou particular, porque tudo tem sido sacrificado, e consagrado á guerra; e he de esperar que os nossos visinhos, e amigos Hespanhoes lhe fação morrer os seus Exercitos á fome, se a guerra durar mezes.

A conhecida superioridade da Inglaterra sobre os mares tem obrigado á França a não se occupar senão da guerra continental, e por isso a augmentar os seus Exercitos, que para os sustentar necessita huma quantidade immensa de munições de guerra, e de boca; a França não podendo recebellas pelos seus portos, nem havellas pelo commercio, deve esperar o momento fatal da decadencia dos seus Exercitos pela falta de combatentes junta com a das subsistencias.

O terrorismo estabelecido por Robespierre ainda reina na França, e por isso continuão em proferir as palavras vagas de *liberdade*, *igualdade*, e *virtude* no meio da maior carnagem, dos mais terribes castigos, e da mais feroz tyrannia. Grande parte das victorias dos seus Exercitos são devidas ás fabulas, artificios, e illusões, que os seus Generaes inventão aos seus soldados, e tambem á laxidão, e á crença do povo, que se deixa atemorizar, seduzir, e enganar. Os soldados Francezes são muito estupidos, e demasiadamente crédulos; observa-se nelles, que o lugar, onde residem as suas paixões, não he o coração, mas sim a cabeça; os sentimentos nelles são pensamentos. Entre elles tem-se.

se conhecido que he melhor acharem-se expostos aos incommodos, e horrores da guerra, que envolvidos na desordem, e miserias, que se passam no interior da Nação; e por isso devemos crer que o meio de mandar homens ao Exercito sem positiva violencia he inspirar terror, e applicar o castigo a todas aquellas pessoas, que se mostrarem timidas, e desconfiadas dos successos dos nossos amigos, e vizinhos Hespanhocs, porque tem-se conhecido que ellas são affeiçoadas ao governo do Déspota. (a) Os Francezes pela sua parte tem colhido grande fructo da applicação desta maxima politica.

Por toda a parte se achão partidistas Francezes, que suppreem o seu número pela sua actividade, e traição, pelos seus artificios, e por todos os crimes; a huns promettem grandes recompensas honorificas, a outros pecuniarias. Os Francezes são habeis em inventar a mentira, semear a desconfiança, e o terror, e empregar o engano, e a perfidia: sabe-se que a Hollanda, Veneza, Malta, e a Suissa succumbirão quasi sem resistencia ás intrigas dos seus Generaes fomentadas pelos Francezes, e partidistas. Os Suissos, este Povo interessante, e muito célebre pelo seu valor, e amor da independencia tem sido vencidos mais pelos artificios fraudulentos do General *Brune*, que pelas suas armas.

O Governo Francez he tão habil em forjar hum con-  
 spiração, ou hum tratado, que lhe dê hum  
 pretexto de destruir hum partido, ou de invadir  
 hum Paiz, como hum Au hor em compôr hum  
 Drama; mas ainda bem que não tem conseguido  
 hemlograr o da conquista da Peninsula; ella lhe sa-  
 hio indeterminada; e a segunda resolução ha de  
 con-

(a) Déspota, ou usurpador do poder Soberano.

conduzilla ao caso de imaginaria. Esta projectada conquista, que foi transcendente á manha de Napoleon, muito mais deve ser á sua força: nós estamos proximos a ver a demonstração directa deste theorema. A justiça, e liberdade favorecem a guerra defensiva, e a insurreição dos Cidadãos de hum Estado (em caso de oppressão) contra hum Exercito regulado, e disciplinado, seja qual for a sua força, enunciado por hum Official General Prussiano, e demonstrado por elle mesmo no Tratado do Espirito do Systema de Guerra Moderna. A França, ou para melhor dizer, o Napoleão seu Tyranno quiz avisinhar-se do ponto da sua queda, influido pela felicidade das suas conquistas: elle não deve ignorar que tudo no systema fysico, e moral do Uniyerso tem movimentos periodicos; tendo chegado ao ponto mais alto da sua fortuna, deve descer para o mais baixo; esta hypothese já se tem verificado bem a pezar d'elle, e dos seus satélites, que em breve tempo vellos-hemos cahir precipitadamente no centro do systema das suas tyrannias, e usurpações; quanto á consequencia della esperemos pelo tempo.

Os Francezes tem comprado as traições por toda a parte; sabe-se que em todos os Paizes, que elles tem invadido, se achárão traidores; em Veneza, na Suissa, e em Malta ninguem se confiava de pessoas, que não estivessem pelejando a seus lados contra os inimigos. Vio-se entre nós, que os Francezes levão a toda a parte promessas enganadoras, proclamações insidiosas, palavras sonóras, que insultão o bom senso, e honra dos Póvos; após de tudo isto, geraes Concuss onarios, ou *Recebedores publicos com excesso*, Commissarios ladrões, Exercitos para alimentarem, vestirem, e enriquecerem

independentemente das destruições, e effusão de sangue, e das ruínas, que são o resultado das guerras estrangeiras: elles tambem levão consigo, e propagação com seus escritos todos os principios os mais funestos de irreligião, de immorigeração, e de discordia civil, cuja influencia deve produzir, ainda mal, terriveis effeitos nas idades vindouras!

Costumados a sustentar a guerra com a guerra, tirão as subsistencias dos Paizes, que elles chamão livres por divisão. Os Polacos deverião sentir que lhes era incomparavelmente preferivel, e menos funesto, querendo elles, serem subditos d'hum Imperador d'Alemanha, d'hum Rei de Prussia, que de todos os Francezes até o mais infimo lacaio do soldado, que entrasse na Polonia.

Os Polacos devião considerar a sorte, e a existencia da Hollanda em outro tempo tão florecente no commercio, e em riqueza; da Suissa antes tão feliz; da Italia em outro tempo tranquilla, e florecente, e depois de compararem o estado presente com o passado, poderião fazer a sua escolha. Elles conhecêrão ainda melhor os resultados das promessas, e liberdade Francezas: cegos com a lembrança do seu antigo poder esperavão que os Francezes serião, como de facto são, mais inimigos da *Aristocracia*, (a) que da *Monarquia*. (b) Desgraçadamente os Polacos esperavão a liberdade, como os Romanos a promettião aos Póvos da Iberia, e da Gallia para virem a ser Provincias Romanas; el-

---

(a) *Aristocracia*; isto he, huma forma de governo, cujos membros fazem hum pequeno numero a respeito do dos Cidadãos do Estado.

(b) *Monarquia*, i. e. huma forma de governo tal, que elle reside nas mãos d'hum só.

elles não se lembravão que a sua mudança era de subditos para escravos dos Francezes.

Os Hespanhoes, que ha muitos Seculos possuem a independencia, e integridade da sua Nação, empenhão-se por isso mesmo na expulsão dos Francezes com mais superioridade, que aquelle que provém do espirito de partido, das opiniões politicas, dos interesses particulares, e de todas as outras paixões; quem pôde duvidar das suas victorias completas sobre o resto dos Exercitos Francezes, conduzidos da França em gargalheiras, descalços, esfaimados, e cheios de fadigas, é canções? Bonaparte tem feito sete, ou oito armistícios, que lhe tem custado todas as fortalezas d'Alemanha, e da Italia; Provincias inteiras, a Toscana, e a pilhagem de huma grande parte d'Alemanha, e da Italia. Elle fez trégoas com a Austria em Campo Formio, e em Luneville, para nestes pontos reunir todas as suas forças contra a Inglaterra. Attendei, nobres Hespanhoes, a este procedimento; lembrai-vos que o inimigo se acha em grande distancia dos seus armazens principaes, e da difficuldade, com que podem reunir, e augmentar as suas forças: he respeitavel a célebre maxima: *Quanto mais distante o inimigo, mais temivel*; com effeito o inimigo a grandes distancias pôde fazer movimentos, que desconhecidos do seu adversario ser-lhe-hão prejudiciaes; não acontece assim, quando se acha ao nosso alcance de vista, ou de conhecimento, a razão he manifesta aos que sabem a Arte da guerra.

A introduccão das armas de fogo nas Tropas tem causado huma necessidade enorme de munições de guerra; em consequencia tem-se cuidado em fazer estabelecimentos militares com anticipação á abertura da campanha. Reconheceo-se que hum Exer-

cito se faz temivel na razão do número de fogos, que póde fornecer, eis a razão da mudança da Tactica. Cuida-se em estender, e desenvolver as forças, abraçar-lo o maior espaço de terreno: tem-se conhecido que a quantidade de soldados tem produzido no systema de guerra actual, o mesmo effeito, que resultava em outro tempo da qualidade. As massas enormes, que os Francezes tem posto em movimento para a Península, exigem hum trem de munições de guerra, e de boca, impossivel de se preservar de qualquer surpresa pela extensão dos seus comboios, salvo se elles destacarem grossos corpos para soccorrellos, o que em tal caso deve servir de desfalque nos Exercitos, a que pertencem.

Os Paizes, que elles penetrão, tendo cessado em pouco tempo de poder alimentar esta multidão tanto dos meios de viver, como dos de combater, obrigallos-ha a cuidarem em armazens; a necessidade de segurállos, e manter huma comunicação facil, e segura com os seus Exercitos, exige que os seus progressos sejam menos rápidos, e mais arriscados. Por outra parte, sabemos que as forças militares dos Estados não podendo ser illimitadas, segue-se que as dos Francezes, á medida que se apartarem mais do seu interior, e das suas fronteiras, devem diminuir consideravelmente. Com effeito mais se avança no Paiz inimigo, mais o número de combatentes vem menor, por causa dos postos, que convem guarnecer para segurança dos flancos, e retaguardas: ao contrario, este número vai crescendo nas tropas do Paiz invadido na mesma proporção, por isso que devendo recuar ellas se aproximão da sua Metropoli, e por consequencia das fontes da sua subsistencia: resultado que he vantajoso para os Hespanhoes, porque não só aquella diminuição,  
mas

mas até o augmento do número dos seus soldados, que momentaneamente correm a alistar-se, devem fazer que os Exercitos Francezes retrogradem, e occupem as suas fronteiras, porque nestes limites naturaes toda a defensiva, e offensa he preponderante.

Os elementos materiaes da guerra diminuem nas forças atacantes, e augmentão nas que se defendem, retirando-se sobre o seu Paiz: porque o atacante vê-se obrigado a ajuntar estes elementos no Paiz conquistado, ou a transportallos do seu proprio Paiz: qualquer das duas maneiras, que empregue, exige muito tempo, e póde incorrer na maxima do Grande Friderico: *Quem ganha tempo, ganha tudo*, consequentemente o atacado está nas circumstancias de rebater, e repellir o seu adversario até ás suas fronteiras.

A extensão dos caminhos, que devem fazer os comboios, não he só quem enfraquece as operações offensivas; a natureza do terreno, por onde tem de transitar, concorre muito para esta fraqueza. Se o transito deve ser feito atravessando montanhas, será relativamente ao tempo, tanto mais longo, quanto as montanhas forem mais tortuosas: além disso, sabemos que os caminhos de montanhas são de ordinario tão estreitos, que muitas vezes se faz necessario desfilas a hum de fundo. Finalmente as montanhas não são transitaveis em todas as Estações do anno; e sendo necessario rodear, arrisca-se muito a comunicação com as fontes das subsistencias: he com tudo innegavel que hum Exercito se aniquila, desde que cessa de receber reforços diariamente, sejam do genero que for. Esta havia de ser a sorte do Exercito Francez em Portugal, se a oppressão do seu General, e dos seus Officiaes não nos desafiasse o espirito de insoffrimento, e vingança

ça dos seus horrorosos assassinios, roubos, e sacrilegios.

Convem por tanto essencialmente fortificar as fronteiras, combinando as circumstancias locais com as regras da Arte, ajudada por tal artificio hum posição vantajosa por natureza, hum pequeno número de combatentes póde obstar á entrada de hum número consideravelmente maior.

Não se deve crer que as fortalezas só devem ser construidas nos lugares, em que ficarem rodeadas de obstaculos naturaes, que possam preservar as suas avenidas; ao contrario, hum Paiz tanto mais plano, e aberto, mais difficil se apresenta para hum Exercito, que pertende avisinhar-se da fortaleza, que o domina, quando os seus fogos são razantes, como deve ser, e cruzados para a campanha. He com tudo mais essencial construir as fortalezas sobre os rios, e nos lugares, onde ellas possam defender as passagens.

Não devemos crer que he erro construir fortalezas muito consideraveis, porque exijão numerosas guarnições; bem longe disso, huma fortaleza de pequena capacidade tem muito pouca utilidade, porque nella não se podem fazer grandes provisões; por outra parte, qualquer que seja a construcção, e configuração das obras, que defenderem huma praça de mediana grandeza, ou de segunda linha, o inimigo a deixará sem receio sobre a sua retaguarda, por isso que não póde temer as sortidas pela sua pequena guarnição. Ao contrario, elle deve proceder differentemente com huma praça consideravel, ou de primeira linha, porque devendo pelo menos envolvella, tem de fazer diversão nas suas forças: huma praça de primeira linha além de obstar á entrada dos inimigos, serve para se fazerem nella os

armazens, que constituem a base das operações militares; e para abrigar, e reforçar hum Exercito amigo sendo batido.

A revolução Franceza reduzio a sciencia de Artilheria, e de Engenharia; restão-lhe poucos Officiaes instruidos, os outros não tem mais que huma céga rotina, exceptuando hum pequeno número, que tem sahido dos Estudos Militares da Escóla Polytechnica. A guerra tem consumido os soldados artilheiros, que os Generaes expõe sem a menor consideração. A maneira, com que elles conduzem os sitios, os reduz a combates de artilheria; e quando não conseguem os seus fins, empregão a perfidia, a astucia, e a sagacidade para os concluir. As praças, que elles não poderião tomar por sitios formaes (por que ignorão absolutamente a arte de as atacar) bloqueão-nas, causão-lhes a fome durante a paz, e os armisticios lhas entregão.

A nossa Praça d'Elvas, praça de primeira linha, e chave da Provincia do Alentejo, estava sem munições proporcionadas ás forças da sua devida guarnição, quando os Francezes invadirão aquella Provincia, e isso porque o nosso numerario era pouco para satisfazer á insaciabilidade de Bonaparte de baixo do pretexto de neutralidade: que tempo poderia ella resistir sendo bloqueada, e mesmo atacada, se não tinha nem munições, nem guarnição competente, sendo-lhe ordenado defender-se?

Se os Francezes não conhecessem que as praças são pontos, que podem oppôr grandes resistencias mediata, ou immediatamente, não cuidarião em occupallas, e demolir aquellas, que pela sua pequena utilidade se fazem abandonaveis, logo que lhes cahem em seu poder.

A deshonra, que alguns corpos querem evitar  
obs-

obtinadamente de abandonar a sua artilheria, tem contribuido para a sua ruina: os Francezes na batalha do Vimeiro abandonarão todos os canhões excepto seis de calibre de 6, que se achavão na retaguarda; querer-se transportar os canhões com a mesma facilidade que as bandeiras, he huma quimera. As bandeiras, que servem de pontos de reunião, e alinhamento das tropas, interessão muito a sua preservação; e porque devem ser consideradas como hum ponto central da reunião fysica, e moral dos combatentes d'hum Batalhão, convem inspirar a todos elles o dever de as amar, e defender até á sua ultima gota de sangue, e até conseguir que cada combatente diga no seu coração: *Quero antes a liberdade com risco, que a escravidão com descanso.*

Tenho provado que os Exercitos muito numerosos não são proprios para fazer a guerra offensiva, e de conquista; mostrarei agora que isto mesmo tem lugar nos Exercitos, que tendem a expulsar o inimigo do seu Paiz, e para isso referirei o que diz Vegecio Liv. III. Cap. I. *Reflectindo sobre as derrotas de Xerxes, de Dario, de Mithridates, e de outros Reis, que tinham Exercitos de Póvos inteiros, vê-se facilmente que estes prodigiosos Exercitos succumbirão menos ao valor dos seus inimigos, que ao seu proprio pezo.* Com effeito hum Exercito muito numeroso está exposto a muitos inconvenientes; as suas marchas são muito vagarosas, o inimigo póde incommodallo com muito pouca gente; quando tem de marchar por caminhos difficeis, ou passar rios, desfiladeiros, &c. as bagagens pela sua demora retardão os movimentos, e fazem as marchas embaraçadas, e arriscadas; não he facil achar forragem para hum tão grande número de cavallos, e bestas de carga, e munições de

boca para hum número de combatentes tão consideravel. Hum Exército de cem mil homens tem quarenta e oito mil cavallos ; são-lhe precisos quatro mil e quinhentos carros para fornecer o sustento deste número de cavallos ; ajuntando a este número dois mil carros para o transporte da farinha temos seis mil e quinhentos , que precisão quatro cavallos para cada hum , deve aquelle número 4800 ser somnado com 2600 , e consequentemente setenta e quatro mil cavallos são necessarios para hum tal Exército.

O General Tempelhoff demonstrou que hum Exército não deve deixar entre si , e os seus principaes armazens mais intervallo do que aquelle , que devem caminhar os comboios de farinha , e de bolacha no tempo de seis dias. Segue-se por tanto que he muito prudente não se apartar dos seus armazens principaes , mais que o espaço de tres dias de caminho para os comboios de munições de boca.

He muito conveniente reforçar hum Exército amiudadas vezes , mas nunca engrossallo a ponto , que se faça pezado , e arriscado principalmente nos seus movimentos , se a guerra , que tem de fazer , for de movimentos. Para evitar este inconveniente o Rei de Prussia não empregava muita artilheria nos seus Exercitos ; vendo por experiencia , que ella lhe fazia muito embaraçados os movimentos das suas columnas , consagrava-lhe muito pouca affeição : elle bem conhecia , que para as tropas immoveis não ha huma arma mais terrivel , porém com a rapidez dos seus movimentos elle ganhava as posições , que favorecião a vantagem da sua Cavalleria sobre as columnas do inimigo.

A disciplina , e a sciencia das manobras , e das evoluções são o verdadeiro escudo , que deve op-

pôr-se aos Francezes , e mais que tudo a ordem , união , e velocidade devem formar a escola fundamental dos seus inimigos para segurarem-se da victoria. Foi por semelhante escola que Friderico Grande resistio a forças , que pelo seu número devião destroçallo.

As guerras defensivas devem ser conduzidas com actividade , e com todos os indícios de guerra offensiva ; nunca esperar só defender-se , mas bater de flanco , e offender de revéz ; cahir sobre a retaguarda , e já mais bater em frente , salvo se as forças do inimigo são menores ; sirva de regra geral : *Embaraço-se melhor os progressos do inimigo , pondo-se ao lado d'elle , que na sua frente.* Em guerra defensiva devemos olhar com admiração as manobras dos Generaes Americanos Inglezes Trenton , e Princeton ; ellas são excellentes modêlos da conducta d'hum General , que sustenta huma guerra defensiva contra hum inimigo muito superior. O General Washington fez repetidas tentativas sobre as retaguardas , e os flancos dos inimigos ; ameaçou as suas subsistencias , e recolheo constantemente o fructo destas operações verdadeiramente efficazes actualmente ; consequentemente he necessario abandonar a guerra defensiva parallela , evitar combates , o que he sempre possivel , em não deixando avizinhar muito o inimigo ; fazer que a guerra defensiva consista em diversões offensivas ; e empregar a Infanteria ligeira. Não convem já mais esperar hum ataque a pé firme , mas pôr-se em movimento para atacar , ainda que se tenha huma posição inexpugnavel : o General Junot ignorava esta maxima militar , quando esperou o Exercito dos nossos alliados Inglezes na Serra do Monte junto ; o successo da sua desfeita deve lembrar-lhe sempre o erro , que

com-

commetto. Os Francezes costumão reduzir a guerra a ataques, os Austriacos forçarão-nos a combates, e a batalhas, porém a vantagem do que ataca he na razão composta da sua massa, e velocidade, por isso perdêrão muitas acções, que as suas forças, e sciencia militar devião segurar sem perplexidade aos seus Generaes. Os Francezes tem-se salvado nas suas derrotas pela sua actividade, e promptas reservas: elles tem mais atrevimento que sciencia em fazer a guerra: a segurança, com que os nossos compatriotas do Algarve, e das Provincias do Norte os expulsarão, e varrerão dos seus territorios; a retirada da Divisão de Loison causada por duzia e meia de paizanos, com perda consideravel de gente, e de bagagem, são provas indubitaveis daquella asserção.

Bonaparte vio desmaiar a sua estrella diante do Archiduque Carlos, e do General Benigsen, a sua fortuna o livrou por hum armisticio do perigo, em que o seu atrevimento o tinha envolvido. Os Francezes, quando são ameaçados, ou quando querem atacar, concentram as suas forças n'hum ponto principal; elles applicão este principio até com temeridade, incorrendo na falta de se desguarnecerem por outros pontos; elles ter-se-hião arrependido muitas vezes, se felizmente tivessem á testa inimigos tão activos, e ousados como os Hespanhoes, os Inglezes, e nós outros. As operações, que o General Junot praticou no nosso Portugal, provão esta affirmativa; concentrado em Lisboa, erão-lhe indifferentes as revoluções nas Provincias extremas; querendo atacar o Exercito combinado dos Provincianos, e Inglezes, desguarneceo as Fortalezas maritimas, e deixou a Capital com oitocentos homens encerrados no Castello, sujeitos a serem surprehendi-

dos com hum golpe de mão; confiado em que os habitantes de Lisboa no caso de tentarem (como de facto) fazer-lhe diversão nas suas forças ao outro dia da marcha para o combate do dia 21 d'Agosto, não lhes seria permittido ainda a pezar dos seus maiores esforços. Todas as vezes que os Francezes tem obtido successos, tem sido sempre pela multiplicidade, e repetição dos seus ataques; tão depressa que elles dão batalhas, perdem a victoria por falta de sciencia militar; elles a não tem adquirido ha dezoito annos de guerra. Hoje mesmo se os Francezes déssem huma batalha arranjada com cem mil homens, hum Exercito Austriaco inferior em numero os bateria, e poria em derrota, se fosse commandado por hum General como o Archiduque Carlos.

Pois que se trata da segurança da nossa amada Patria, da conservação da nossa preciosa independencia, e que se tem a combater hum inimigo poderoso, temerario, e movido por paixões as mais violentas, deyemos tomar precauções muitas, e muito seriamente emprehendidas. Em summa, convem expellir a discordia, reunindo todos os corações abrazados no fogo patriotico, cujas chamas são terribes, e efficazes, quando se applicão a quebrar os ferros da escravidão, e despotismo.

Os Romanos conhecião a arte, que os Francezes tem estendido, e aperfeiçoado notavelmente, de disfarçar as atrocidades com denominações oppostas; de córar o roubo com apparencias de filantropia; mas a mentira, a perfidia, e crueldade tem sido reduzidas pelos Francezes a hum systema mais extenso, mais subtil, e mais refinado que nunca.

**RESULTADO.**

Eis-aqui os principios relativos ao systema de guerra defensiva, que se deve applicar contra os Francezes.

**I.**

As subsistencias do inimigo devem ser com preferencia o objecto de operações.

**II.**

Todas as operações offensivas devem ser concentricas; e toda a retirada excentrica.

**III.**

Obstar ao inimigo de flanco, e nunca de frente; salvo se for inferior em forças.

**IV.**

Evitar combate, o que he sempre possivel, não o deixando aproximar muito.

**V.**

Distrahir o inimigo pela frente, para atacallo seriamente pelos flancos.

**VI.**

Velocidade nos movimentos; união de forças; e muitas tropas ligeiras.

**VII.**

Grande número de caçadores, atiradores, e esclarecedores tanto de pé, como de cavallo.

**VIII.**

## VIII.

Sustentar constantemente a Infanteria com Cavalleria, postando esta em segunda linha.

## IX.

Huma columna composta de fuzileiros, e piqueiros para receber a Cavalleria.

## X.

Retiradas depois de combates devem ser feitas excentricamente com promptidão, e cobertas pela Cavalleria.

## XI.

Perdido hum combate, deve cuidar-se logo em novas operações offensivas.

## XII.

Não attender ás proposições pacificas, e ás negociações d'armisticios com os Francezes.

## XIII.

Cortar a mais estreita communicação com os seus Exercitos, e partidistas.

## XIV.

Suppôr sempre da parte do inimigo perfidia, sagacidade, e mentira.

## XV.

Estender as forças para envolver as do inimigo pelos flancos.

## XVI.

Fazer repetidas tentativas sobre os flancos , e retaguarda , como partes fracas.

## XVII.

Apresentar promptos reforços , e ter grandes reservas de toda a especie d'arma.

Plano defensivo contra hum Exercito conquistador.

Todos os Paizanos devem arranjar-se em Batalhões ; cada Batalhão em 5 Companhias commandadas por Officiaes de tropa de linha reformados. A formatura primitiva dos Batalhões deve ser a 4 de fundo ; attendendo á natureza , e uso das armas brancas , que eada Paizano he obrigado a ter.

As manobras , e evoluções , que tem de praticar estes Batalhões , são muito simples , e por isso façeis de ser comprehendidas por combatentes , que se prestão com vontade , honra , e valor quaes os que se declaram inimigos do Tyranno , e Déspota Bonaparte. As armas , que possuem os paizanos , são pela maior parte chuços , piques , espingardas caçadeiras , e espadas , estes instrumentos combinados com os obstaculos locais por arte , ou por natureza podem offerecer huma resistencia muito consideravel.

Os obstaculos naturaes são a estreiteza dos caminhos , que conduzem ás povoações ; a demolição das pontes nos rios , que passarem junto destas povoações , as cortaduras feitas não só nas barreiras , mas tambem nas ruas , os fossos em torno das praças para impossibilitarem a reunião das tropas inimigas ; hum systema de forninhos junto das barreiras em distancia ao menos de oitenta passos , são os obstaculos artificiaes.

Os combatentes formados segundo o plano de Turenne em Batalhões estão no caso de resistirem á Cavalleria, quando esta vencer os obstaculos referidos. Os systemas de forninhos farão desmontar a Artilheria, e polla fora do serviço: as cortaduras favorecerão o fogo dos fuzileiros.

Se a huma Povoação armada por tal fórma for ordenado, que se defenda com tal obstinação, que o inimigo senhoreando-se della não encontre senão pedras, metaes, e cadaveres, elle retardará os seus nefandos progressos á vista de semelhantes defensores, e mesmo será obrigado a retroceder pelas perdas successivas, que tem soffrido na passagem da linha de defesa regular, que for traçada nas fronteiras:

*Que huma alma grande, a quem a gloria anima,  
Captiva a Patria, a vida não estima. (Diniz.)*

A heroica defesa dos Aragonezes, e Extre-  
mhos deve inspirar em nós emulação da sua gloria.